

Clima



Instável

• Terça-feira com sol e temperaturas altas. Durante a tarde a intensidade dos ventos aumenta nos setores oeste, sudoeste e central.

Min: 11° C em Curitiba
Máx: 26° C em Londrina

Fonte: Simepar
Fechamento desta edição: 11:00 horas
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R\$ 30,00 para entrega em Sertãozinho e R\$ 50,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

Cotação

SOJA - SACA 60 kg	
Dia	Preço
25/06/19.....	R\$ 69,50
MILHO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
25/06/19.....	R\$ 30,00
TRIGO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
25/06/19.....	R\$ 46,50
Fonte: Deral/Seab	

Quebra da safra afeta o PIB do Paraná no primeiro trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná caiu 1,61% no 1º trimestre de 2019 na comparação com o mesmo período de 2018. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), entre os três grandes setores que compõem a economia regional, a agropecuária apresentou o pior resultado (-7,26%), provocado pela redução de 15,8% na safra de verão da soja, mas houve queda em todos os índices. No comparativo com o último trimestre de 2018, a diminuição foi de 1,2%.

O pesquisador Julio Suzuki Júnior, diretor do Centro de Pesquisa do IparDES, explica que o resultado leva em conta fatores que escapam do controle dos agentes públicos locais, como problemas climáticos e retomada lenta dos investimentos em nível federal. “A estiagem deste ano levou a dois fatores preponderantes para este resultado: queda na produção agrícola da soja, principal item do PIB agropecuário, e baixa produção de energia, com níveis fracos nos reservatórios”, afirmou.

O setor industrial, que engloba os

segmentos de transformação, construção civil e serviços industriais de utilidade pública (energia elétrica, água, esgoto e gás), registrou queda de -0,26%. De acordo com o Operador Nacional do Sistema (ONS), os geradores de energia do Paraná produziram, no primeiro trimestre, 22,7% menos do que no mesmo intervalo do ano passado. Especificamente em relação a Itaipu, houve decréscimo de 26,7% na produção, como resultado dos baixos níveis do reservatório da usina no período.

Também houve retração no setor de serviços, de -0,56%. Esse resultado levou em conta baixas nas atividades de informação, comunicação e no segmento financeiro.

POSITIVO

Apesar das quedas, o economista do IparDES indica que há tendências positivas para os próximos meses em função da retomada do emprego no Paraná e do dinamismo da indústria de transformação.

“O setor de serviços será beneficiado em breve pela recuperação do emprego e renda da população. A retomada do mercado de traba-

lho do Estado ainda não se traduziu em aumento do consumo porque os efeitos não são imediatos, mas a tendência é positiva para os próximos meses”, pontuou.

Suzuki destacou ainda que a indústria segue demonstrando capacidade de investimento e que houve recuperação nos reservatórios de Itaipu e do Sistema Copel com reservas para o inverno, o que deve elevar os resultados do setor industrial no próximo ciclo.

FUTURO

Apesar da crise econômica nacional e das perdas na safra de soja, o Estado conseguiu atrair até maio R\$ 12,5 bilhões em investimentos privados e abriu 105.130 empresas, com saldo positivo de 8,4 mil novos negócios em relação ao mesmo período de 2018. Com o programa de incentivos do Estado, o governador Carlos Massa Ratinho Junior projeta a atração de R\$ 20 bilhões em empreendimentos até o final deste ano.

Os R\$ 12,5 bilhões prospectados pelo Estado significam crescimento de mais de 500% em relação a tudo que entrou via Agência Pa-

raná Desenvolvimento (APD) em 2018, em torno de R\$ 1,99 bilhão. Esse valor foi puxado pelo investimento anunciado pela Klabin em Ortigueira, na casa de R\$ 9,1 bilhões, maior anúncio de expansão da América Latina neste ano, e do Grupo Madero, em torno de R\$ 600 milhões.

Em relação a abertura de negócios, são 105.130 novas empresas registradas entre janeiro e maio, contra 96.665 do mesmo período do ano passado, aumento de quase 10%. Os números englobam os pedidos da Junta Comercial do Paraná e aqueles registrados diretamente em cartório. Maio, inclusive, foi o melhor mês do ano, com 23.919 novos negócios. Nos cinco primeiros meses, apenas em abril de 2019 o número foi inferior ao ano passado, e por uma diferença de 136 empresas.

O Paraná também fechou os 120 primeiros dias do ano como o quarto Estado que mais contratou, atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina. Com 8.464 novos empregos, o Paraná também foi o terceiro estado do País que mais gerou vagas

nos pequenos negócios no mês de abril, segundo levantamento do Sebrae, baseado nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

Além disso o Estado também reorganizou a máquina pública com a reforma administrativa, que enxugou o número de secretarias e cargos, e revisão e renegociação de contratos, com economia anual estimada de pelo menos R\$ 85 milhões.

Box 1

Governo adota

novas iniciativas para gerar de empregos e estimular a economia

O Governo do Estado desenvolve três novos programas para seguir na escalada da abertura de postos de trabalho. O Paraná mais Empregos quer levar oportunidades para as 50 cidades com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesses municípios haverá subsídio de energia e juros com taxas mais baixas, via Fomento Paraná ou Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), para investimento, crian-

do bolsões de emprego.

Outro ponto mira o apoio ao empreendedorismo feminino, com linhas de crédito facilitadas por meio da Paraná Fomento para mulheres que querem iniciar ou ampliar atividades e negócios. A terceira iniciativa, o Banco do Agricultor Paranaense, consiste em uma linha de financiamento, também com recursos do BRDE e da Fomento Paraná, que apoie a inovação e sustentabilidade na agricultura e o desenvolvimento tecnológico em micro, pequenas e médias empresas inovadoras.



Salário médio do funcionalismo cresce até 33,9% em três anos

A média salarial das principais carreiras do funcionalismo no Estado cresceu entre 8,2% e 33,9% de 2016 a 2019. Mesmo sem a concessão de reajustes, o salário aumentou por conta avanços de carreira concedidos pelo Governo do Paraná.

O maior crescimento foi registrado entre 17 mil funcionários da rede estadual de educação. Na média, o vencimento deste grupo subiu de R\$ 3.319,00 para R\$ 4.443,00 em três anos, o que representa um aumento de 33,9%.

No mesmo período, os cerca de 60 mil professores do quadro próprio do Estado tiveram um aumento de 16,9% no salário médio, que passou de R\$ 4.460,00 para R\$ 5.215,00.

Na saúde, 6.762

servidores registraram um incremento de 19,3% entre 2016 e 2019, com a média salarial subindo de R\$ 5.688,00 para R\$ 6.785,00.

Entre as principais categorias do Estado, também consta o aumento de 15,6% na carreira da Polícia Militar, com 19,6 mil militares; de 12% do Quadro Próprio do Executivo (8.832 servidores); e de 8,2% da Polícia Civil (3.874). Hoje a média salarial dessas categorias é de, respectivamente, R\$ 5.796,00, R\$ 8.127,00 e R\$ 8.457,00.

QUADRO

Todas as carreiras analisadas somam 114.456 funcionários de um total de 134 mil servidores estatutários ativos do Estado. Além destes, há 34 mil temporários na folha de pagamento.

Entraram neste cálculo somente os servidores efetivos que constam nos exercícios de 2016 e 2019.

ALERTA

Um relatório do Banco Mundial, encaminhado em junho ao Governo do Paraná, aponta que o crescimento real da folha de pagamento de inativos (7% ao ano) e ativos (5% a.a.) superou o desempenho da receita líquida do Estado

(4,4% a.a.).

O estudo avaliou dados de 2007 a 2018 e destaca que o aumento da despesa com pessoal no setor público decorreu sobretudo de reajustes salariais superiores à inflação. Este processo resultou em uma diferença entre o que é pago no setor público e no privado na casa de 35%, quando avaliadas as mesmas atribuições.



BRDE inscreve projetos para captação de recursos

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) está com inscrições abertas para projetos autorizados a captar recursos por meio de renúncia fiscal. O banco recebe até 15 de outubro de 2019 as propostas de patrocínio a projetos culturais, sociais, esportivos e também de assistência a pacientes com câncer e portadores de necessidades especiais

Anualmente, o BRDE abre inscrições de projetos autorizados nas leis federais de incentivo por meio de seu portal eletrônico.

Para fazer a inscrição, o interessado deve ler as normas (acesse AQUI) para submeter seu projeto à avaliação, cadastrar o proponente e o projeto no portal eletrônico e inserir no portal todos os documentos exigidos.

O BRDE apoia projetos já autorizados a captar recursos por meio das seguintes leis de incentivo:

- Lei Federal de Incentivo à Cultura 8.313 de 23/12/1991 (Lei de Incentivo à Cultura – Art. 18);
- Lei Federal 8.685 de 20/07/1993 (Lei do Audiovisual);
- Lei Federal 11.438 de 29/12/2006 (Lei de Incentivo ao Esporte);
- Lei Federal 8.069 de 13/07/1990 (Fundo da Infância e da Adolescência);
- Lei Federal 10.741 (Estatuto do Idoso) e Lei Federal 12.213 (Fundo Nacional do Idoso)
- Lei Federal 12.715/2012 e Decreto 7.988/2013 (PRONON – Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica e PRONAS – Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência).

